



## VIVÊNCIA DE MULHERES NO PARTO DOMICILIAR PLANEJADO

Débora Fernandes Coelho<sup>1</sup>  
Aline Sousa de Ávila<sup>2</sup>

Os índices de parto normal estão cada vez mais distantes do preconizado pelas organizações que discutem os assuntos referentes à saúde no mundo. Muito se tem discutido sobre estratégias para o aumento do número de partos normais e a respeito de uma atenção mais humanizada durante o trabalho de parto e nascimento. No entanto, para que isso se torne realidade é necessário que haja mudanças nas condutas dos profissionais em relação ao parto, tanto durante o pré-natal, quanto na assistência direta ao parto. Observa-se que, além de haver uma provável predileção profissional pela facilidade da hora marcada e maior remuneração pela realização do parto cesáreo, há uma questão de padrão cultural das mulheres e suas famílias, pois as mesmas acabam se posicionando fortemente na opção pelo parto cirúrgico. Dentre os benefícios apresentados: suposta praticidade, ausência de dor intraparto ou, ainda, justificam a escolha, pelo medo de que as modificações corporais oriundas do parto por via vaginal não sejam restabelecidas aos padrões anteriores à gestação. Acredita-se que a mulher tem seu corpo preparado para dar a luz de maneira natural, pois todas as modificações no corpo desta mulher durante a gestação são fisiológicas tendo em vista que o trabalho de parto é um processo de igual natureza. Mas, para que isso possa ocorrer é preciso que esta mulher esteja preparada físico-psiquicamente, com ambiente acolhedor e confortável envolta de carinho para que se sinta protegida e se “entregue” para que seu corpo comande o ato de parir. Hoje o parto domiciliar é possível em uma sociedade urbana na qual as mulheres vivem perto dos melhores hospitais. Seja em casa ou no hospital, o ambiente facilita o procedimento e reduz a dor. O ambiente escolhido para que o parto ocorra deve ser silencioso, sem muitas pessoas observando e com pouca luz. Quanto mais simples, mais eficaz é o parto. Para isso, é preciso compreender a fisiologia do parto e redescobrir o que é mais simples<sup>(1)</sup> (ODENT, 2010). O objetivo desse estudo foi conhecer a vivência das mulheres que optaram por um parto natural domiciliar. A relevância deste estudo centra-se na possibilidade de contribuir para o aprimoramento do conhecimento acerca desta temática, para que seja amplamente utilizado como uma opção prática de amplo desenvolvimento e de sólidos

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFRGS. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). [deborafe@ufcspa.edu.br](mailto:deborafe@ufcspa.edu.br)

<sup>2</sup> Enfermeira.



argumentos para tal opção. Busca-se, também, contribuir para a reflexão sobre a assistência ao parto, assim como, na disponibilização de novas e/ou reinventadas tecnologias de cuidado. Trata-se de estudo qualitativo. As participantes foram mulheres que experienciaram o parto domiciliar planejado. A escolha das participantes foi por conveniência. Utilizou-se para coleta de informações a entrevista semiestruturada. A interpretação das informações se deu através da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2004). Todos aspectos éticos de proteção ao sujeito humano de pesquisa foram seguidos e respeitados. Dentre os motivos apresentados para a realização do parto domiciliar foi encontrado o receio do intervencionismo praticado no ambiente hospitalar, tanto em relação aos seus corpos quanto em relação a seus filhos. As mulheres que fizeram a opção pelo parto em casa, estavam envolvidas com o assunto. O contato com histórias de parto, positivas ou negativas teve grande influência para a crítica destas mulheres a respeito das condutas referentes ao nascimento e sua conseqüente opção pelo domicílio como ambiente para o nascimento de seus filhos. A tomada de decisão foi feita a partir de embasamento científico, as mulheres haviam pesquisado, estavam informadas sobre os benefícios para elas e para seus filhos e, principalmente, estavam cientes das atuais condutas em relação ao parto vaginal no ambiente hospitalar. No relato da vivência do parto no domicílio elas demonstram muita naturalidade. A dor é descrita, por algumas, como extremamente forte, mas todas referem um sensação de prazer, um empoderamento muito grande após a experiência. As mulheres deste estudo demonstraram-se inconformadas com a assistência que lhes estava sendo oferecida e buscaram informações que lhes dessem subsídios para lutar pelo direito de parir seus filhos com uma assistência digna, não intervencionista, que respeitasse a fisiologia de seus corpos e de seus filhos – recém-nascidos. O conhecimento desta opção de assistência ao parto se deu a partir de conhecidos que haviam tido esta experiência para a maioria delas, bem como a busca de informações sobre o assunto foi feita através da internet. A opção pelo parto domiciliar planejado das participantes do estudo, infelizmente não é realidade para grande parte das mulheres brasileiras. Por mais que haja uma grande difusão do acesso a internet, muitas mulheres ficam expostas a humilhações e descuidadas, pois são poucos os serviços públicos que prestam assistência ao parto com essa perspectiva centrada no protagonismo e acreditando na fisiologia feminina e voltada para o não intervencionismo. É de inteira responsabilidade dos profissionais de saúde a informação às mulheres sobre os aspectos relacionados ao processo de trabalho de parto. É importante que essas mulheres tenham informação suficiente para serem protagonistas



de seu parto. A equipe de saúde precisa ter uma visão humanizada da assistência ao parto para permitir este protagonismo, no entanto se as mulheres não souberem quais são as razões para isto elas podem até mesmo se sentir desamparadas, pois o parto envolve dor, caracterizado como um momento de crise. Por isso, é importante que essa conduta profissional seja adotada desde o acompanhamento pré-natal. Existem inúmeras evidências científicas demonstrando que as mulheres bem informadas tem um melhor desfecho de parto. Essa mudança de paradigma deve ser iniciada pelos profissionais de saúde comprometidos com a qualidade da assistência que prestam aos seus pacientes. Os profissionais que prestam assistência ao parto, seja em casa, no hospital ou nas casas de partos precisam ser conhecedores das evidências científicas, conhecer e respeitar a fisiologia do parto, estar comprometidos com o bem estar da mulher e com o melhor desfecho do trabalho de parto. A assistência multiprofissional é a melhor opção para proporcionar a mulher todo apoio que ela necessita para passar pelo processo de trabalho de parto. Cada membro da equipe tem papel fundamental nesta assistência e todos devem trabalhar juntos comprometidos com os desejos da mulher. O acompanhamento de um profissional médico, de uma parteira, de uma doula são indispensáveis para o desenrolar do trabalho de parto. Faz-se necessário a criação de ambientes mais favoráveis para a assistência ao trabalho de parto, enfocando em ambientes mais acolhedores, que não exponham as mulheres, que lhes permitam relaxar e lhes possam propiciar métodos não farmacológicos de alívio da dor. No entanto, a criação destes ambientes por si só não é suficiente para se mudar a assistência ao parto e ao nascimento que se tem hoje.

Descritores: Parto domiciliar, Parto Normal, Parto Humanizado.

Área Temática: 5. Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

#### Referência

1 ODENT M. Entrevista ao Jornal Gazeta do Povo - 02/05/2010. Paraná (PR): 2010. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/viverbem/conteudo.phtml?id=998399> [website] Acessado em: 27 outubro 2012.